

RELAÇÃO ENTRE A IDADE DO DESFLORESTAMENTO E O USO E OCUPAÇÃO DA TERRA DAS ÁREAS DESFLORESTADAS NO ESTADO DO PARÁ

Carla Fernanda Andrade Costa¹ (UFPA, Bolsista PIBIC/CNPq)
Marcos Adami² (CRA/INPE, Orientador)

RESUMO

A Amazônia, hiléia brasileira, passa por transformações na paisagem que a reconfiguram espacialmente ao longo dos anos, principalmente devido ao desflorestamento. O estado do Pará tem relevância no cenário nacional e mundial, tornou-se notável desde a sua ocupação na época do *boom* da borracha por volta de 1855 e conseqüentemente com os incentivos fiscais por meio do governo federal, a construção de rodovias em 1970, com a implantação de grandes projetos minerais, e atualmente com o grande incentivo para a implantação da pecuária e de grãos, principalmente a soja impulsionada pela posição cada vez mais vantajosa da agroindústria brasileira no mercado de exportações e pelos investimentos em infraestrutura, especialmente a pavimentação de estradas. Este trabalho tem a finalidade de verificar a relação entre a idade do desflorestamento e o uso e ocupação da Terra nas áreas desflorestadas no Estado do Pará. Para isto os dados do Projeto de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite (PRODES), com a data dos desflorestamentos foram interseccionados com os dados de uso do solo mapeados pelo Projeto TerraClass. De acordo com o PRODES, desde o ano 1988 até 2012, para o estado do Pará, foram desflorestados 252.893 km². A área desflorestada neste estado em 2012 teve um incremento de 16,3 mil km², quando comparada com a área mapeada em 2008. Dos desflorestamentos ocorridos após 2008, 55% tornaram-se pastagem (9.021 km²), 29% vegetação secundária (4.682 km²) e 0,4% agricultura (69 km²). Com relação ao total de expansão de pastagem, verifica-se que o percentual da área desflorestada após 2008 é constante, em torno de 50%, a exceção dos desflorestamentos ocorridos em 2008, cujo percentual de ocupação foi de 65%. Observou-se o mesmo comportamento para a agricultura que ocupou 5% dos desflorestamentos ocorridos no ano de 2008 e nos demais anos a taxa foi constante, da ordem de 3,5%. Com relação à vegetação secundária, esta cobertura da terra ocupou 20%, 40%, 27% e 23% das áreas desflorestadas dos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011, respectivamente. Ao analisar essas transições de 2008 a 2012, e descontada a área das demais classes (pois em sua grande maioria refere-se a nuvens e suas sombras) observou-se que 66% da área dos desflorestamentos posteriores a 2008 foram convertidos para pastagem e 34% foi convertido para vegetação secundária. Após a conversão para a pastagem, 0,7% da área desta classe (pastagem) foi convertida para a agricultura e 3% da área de pastagem foi convertida para a classe de vegetação secundária. Ainda foi possível observar que as áreas de agricultura praticamente não são convertidas em vegetação secundária, o que indica a consolidação deste tipo de uso.

¹ Aluna do curso de Geografia- E-mail: carla.fernanda2301@gmail.com

² Pesquisador do Centro Reginal da Amazônia - E-mail: marcos.adami@inpe.br